

31 de maio de 2022

(Mensagem do Presidente da CCBJ)

Prezados Associados da CCBJ,

Gostaria de agradecer a todos que participaram do webinar com o Embaixador do Brasil no Japão, Eduardo Saboia. A CCBJ agradece imensamente o apoio do Embaixador durante o trabalho no Japão, com atenção para o avanço no negócio bilateral.

A CCBJ é uma ponte para os negócios entre o Brasil e o Japão. Desde que a pandemia forçou um novo modelo de trabalho, a união tem sido fundamental para a superação de desafios nos negócios.

O artigo deste mês foi escrito pela diretora-presidente da Taiyo Corporation, Marcia Guimarães. Ela faz uma intensa análise sobre a mudança de comportamento das gerações e como as empresas são avaliadas atualmente.

Saiba também como foi a história do café até o Brasil se tornou o maior exportador do produto. E o boletim traz informações da quantidade de qualificações de profissionais que o Brasil vai precisar até 2023, além de um vídeo da CNI (Confederação Nacional da Indústria) sobre a indústria de edifícios.

Muito obrigado.

Celso Guiotoko
Presidente da CCBJ

(Artigo)

Um mundo melhor para todos

Por Marcia Guimarães

Diretora-presidente da Taiyo Corporation

Atualmente, há uma sensação de ansiedade o tempo todo, muitas novidades tecnológicas, mudanças de comportamento, estamos reaprendendo, reconstruindo sempre, em intervalos mais curtos.

Interessante notar que indivíduos das mais diversas gerações estão cada vez mais convivendo mutualmente no ambiente laboral, social. Salvo algumas divergências entre as divisões e características dessas gerações, não é incomum as gerações Baby Boomers, X, Y ou Millennial, Z e Alpha coabitarem os ambientes de trabalho, gerando um desafio para as empresas na integração e administração de conflitos dessas gerações.

Baby Boomers são aqueles nascidos no pós-guerra, entre 1946 e 1964; Geração X, de 1965 a 1980, um período turbulento das décadas da reconstrução da Europa; Geração Y ou Millennial, conhecido por muitos como uma geração um tanto “mimada” pela sociedade; a seguir Z e Alpha, que nasceram em pleno uso da internet e seus meios digitais. Cada geração possui valores, modos e objetivos diferentes. Hoje não podemos mais fixar geração somente por idade, mas sim pela capacidade de interação com as novidades que surgem de tempos em tempos, em intervalos mais curtos.

As gerações antigamente eram formadas a cada 25 anos. Nos dias de hoje, alguns especialistas apontam que novas classes genealógicas surgem a cada 10 anos. Na Revolução Industrial, uma parte da história que trouxe mudanças sociais e de consumo, levou um certo tempo para a divulgação entre povos e indivíduos, bem como sua adaptação e acessibilidade.

Hoje em dia, surgem novidades o tempo todo e a divulgação é quase instantânea. A adaptação e a acessibilidade também pedem que sejam rápidas.

As empresas estão diante de novos desafios, equalizar seu quadro de colaboradores pelo qual as pessoas se aposentam mais tarde e os jovens ingressam mais cedo. São diferentes gerações, trabalhando juntas com ideias e características diferentes, a velocidade das novas tecnologias, novidades de produtos, mudança de hábito, etc.

A classificação do valor de uma empresa vem sofrendo mudanças. Antes, as empresas eram medidas pelo faturamento, histórico, ativos, etc. Eram os valores tangíveis que mensuravam a empresa. Nos tempos hodiernos, as empresas são avaliadas pelo que ainda podem oferecer no futuro, qual é o seu propósito e sua contribuição para uma melhor sociedade: Seu engajamento em proteger e respeitar o ser humano, cuidados com o meio ambiente. Portanto, são os valores intangíveis que valorizam desde as pequenas como as grandes empresas atualmente.

Com o advento de Big Data, Inteligência Artificial (IA) e Machine Learning, cada vez mais alguns profissionais se extinguirão num futuro próximo. Para tanto, se faz necessária a recolocação desses profissionais de forma célere. Podemos citar uma experiência vivida por alguns de nós, haja vista que quando surgiram os primeiros computadores pessoais, diziam-se que os datilógrafos seriam substituídos e realmente foram, contudo houve tempo hábil para sua readaptação e recolocação no mercado de trabalho.

Os desafios, atualmente, são o de atender as distintas necessidades das gerações que atuam conjuntamente: consumidores, funcionários, sociedade, os chamados stakeholders.

Acompanhar o impacto das contínuas inovações tecnológicas, comportamento social e de consumo, gestão de negócios e ciclos cada vez mais curtos são grandes desafios do momento.

Até então, o valor de uma empresa atendia mais as necessidades dos shareholders, os acionistas ou investidores de uma organização empresarial. Atualmente, o valor de uma empresa é definido mais pelos stakeholders, consumidores, funcionários e sociedade.

No modelo contemporâneo, a imagem de mercado, a marca, o propósito, o impacto nos stakeholders e no ambiente, o valor da empresa está ligado ao que se espera do futuro, muito mais do que suas realizações passadas.

Com toda essa dinâmica inovadora que nos faz reaprender, reconstruir nossos conceitos, retrocedemos, no entanto, no caminho de uma sociedade harmônica com disputas de classes, com conflitos e beligerância sobre territórios, onde o forte domina o fraco.

Que nós possamos melhorar, criar, renovar, reconstruir sem agredir e sem o uso da força, que tenhamos lideranças que saibam negociar e administrar conflitos de forma apaziguadora.

Uma liderança composta por elementos de diferentes interesses que dão respostas adequadas a cada demanda.

Saber articular o diferente é a sabedoria essencial para esta época.

Um mundo onde a inteligência emocional possua seu espaço, com propósitos de um mundo melhor para todos.

(Economia)

Como o Brasil se tornou o maior exportador de café

No Brasil, o consumo do café quente é o maior do mundo. Se considerada também a versão extraída a frio, o chamado cold brew, o país ocupa a segunda posição, precedido pelos Estados Unidos. Já a liderança na produção e exportação, essas são imbatíveis, e o Brasil responde por cerca de um terço da produção mundial de café.

Em volume total, dados do [Sumário Executivo do Café](#) registram 47,7 milhões de sacas beneficiadas de café na safra 2020/21. Para o período produtivo de 2021/22, a previsão da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) é de 55,7 milhões de sacas de 60kg cada. Isso significa um aumento de 16,8% em relação ao período anterior em decorrência, principalmente, da bienalidade do café arábica - fenômeno fisiológico do cafeeiro que alterna maior produção numa safra com menor na seguinte.

Conheça mais a história do café: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/conheca-a-historia-do-cafe-no-mundo-e-como-o-brasil-se-tornou-o-maior-produtor-e-exportador-da-bebida>

Fonte: Mapa

Mais de 9 milhões de trabalhadores precisarão de qualificações até 2025

Até 2025, o Brasil precisará qualificar 9,6 milhões de pessoas em ocupações industriais, sendo 2 milhões em formação inicial – para repor inativos e preencher novas vagas – e 7,6 milhões em formação continuada, para trabalhadores que precisam se atualizar. Isso significa que 79% da necessidade de formação nos próximos quatro anos será em aperfeiçoamento.

Essa é a principal conclusão do Mapa do Trabalho Industrial 2022-2025, estudo realizado pelo Observatório Nacional da Indústria para identificar demandas futuras por mão de obra e orientar a formação profissional de base industrial no país.

Em quatro anos, devem ser criadas 497 mil novas vagas formais em ocupações industriais, saltando de 12,3 milhões para 12,8 milhões de empregos formais. Essas ocupações requerem conhecimentos tipicamente relacionados à produção industrial, mas estão presentes em outros setores da economia.

Saiba mais aqui: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/trabalho/mapa-do-trabalho-2022-2025/>

Fonte: CNI

Conheça a indústria brasileira de construção de edifícios

O setor de construção de edifícios é um dos três que compõem a chamada indústria da construção. Os outros dois são o setor de obras de infraestrutura e o de serviços especializados para a construção.

O setor de construção de edifícios compreende prédios residenciais, comerciais, industriais, agropecuários e públicos, além de reformas e manutenções dessas estruturas. Mais de 820 mil pessoas trabalham nesse setor, o que representa 8,5% do total da mão de obra da indústria brasileira.

Assista ao vídeo da CNI: <https://www.youtube.com/watch?v=nhNX6-YgnTc>

Fonte: CNI